BREVE SÍNTESE HISTÓRICA

Áudio disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=JscCCxg4Cdg.
Acesso em: 03 nov. 2019. Extraído de: "Exploding rock with fire and water!!" (Rocha sendo quebrada com choque térmico).
(Sistematização dos dados: Mariana Bicalho Camelo)

O processo constitutivo do território que viria a ser, posteriormente, Minas Gerais não pode ser dissociado da atividade mineradora. Tal prática influenciou diretamente o movimento migratório para a referida região, interferindo também, portanto, na formação espacial e social daquela localidade.

A mineração foi inicialmente promovida nos leito dos rios. Com os sinais de esgotamento do ouro nesses cursos d'água, a extração mineral foi direcionada para as margens e para demais encostas dos vales e colinas. Com esse deslocamento, as sonoridades relacionadas ao "ato de mineirar" também foram sendo alteradas. Novos instrumentos e técnicas foram sendo, paulatinamente, inseridos. Muitas vezes, os sons da natureza, como os dos pássaros e de outros animais, ofuscavam-se diante dos intensos ruídos emitidos pelos mineradores.Posteriormente, com a inserção de maquinários movidos à eletricidade e novas formas de extração, as sonoridades continuaram modificando-se em todo o entorno do rio Gualaxo do Norte, com as vibrações sonoras da mineração sendo escutadas a considerável distância.

Em paralelo outras tantas sonoridades imiscuíam-se aos ruídos da mineração, como o canto de trabalho dos vissungos e os batuques promovidos pelos africanos e afrodescendentes escravizados ou forros, expressão de resistências e tensões sociais e culturais.

O rompimento da Barragem de Fundão trouxe dramáticas sonoridades à região, pois ao mesmo tempo que acarretou o silenciamento de diversas expressões sonoras, que foram soterradas pela lama, houve também a inclusão de novas reverberações, como, por exemplo, aquelas referentes às obras de reparação.

Em paralelo, o mundo dos pequenos garimpos perdura, muitas vezes às margens da lei, apresentando-se, inclusive, como uma das principais bases da economia mineira e responsável por grande absorção de mão de obra. Uma alternativa às dificuldades enfrentadas (burocracia estatal, entraves dispostos pelas grandes empresas interessadas em explorar isoladamente os terrenos, falta de recursos e tecnologia etc.), bem como para criação de alternativas para o uso sustentável dos recursos naturais (especialmente da água), tem sido a criação de cooperativas de garimpeiros, algumas das quais já operantes no estado de Minas.

Referências bibliográficas:

COSTA, Luciano Rodrigues. Os garimpos clandestinos de ouro em Minas
Gerais e no Brasil: tradição e mudança. História & Perspectivas, Uberlândia, v. 36-37, p. 247-279, jan.-dez.2007.

COSTA, S. A. P., TEIXEIRA, M. C. V.; SALGADO, M.; GIMMLER NETTO, M. M. A investigação da forma urbana em Minas Gerais, Brasil. Urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana, v. 12, 2020.

FONTES MANUSCRITAS OU IMPRESSAS

"Perfeitamente dantesca era a depressão entre as enormes paredes da montanha, que davam a impressão constante de que iriam desabar a qualquer momento. Tudo, mesmo o som de uma voz familiar, parecia mudado; os ouvidos eram feridos pela aguda crepitação e pelas pancadas metálicas dos malhos sobre as brocas e pelo barulho destas furando a pedra. Outros sons persistentes, curiosamente complicados pelo eco, eram o cair da água no caminho subterrâneo, o matraquear das pedras de ouro lançadas na caçamba e o ruído das correntes e da própria caçamba. […] Era um lugar 'Onde muito se pensa, e onde pouco se fala'".

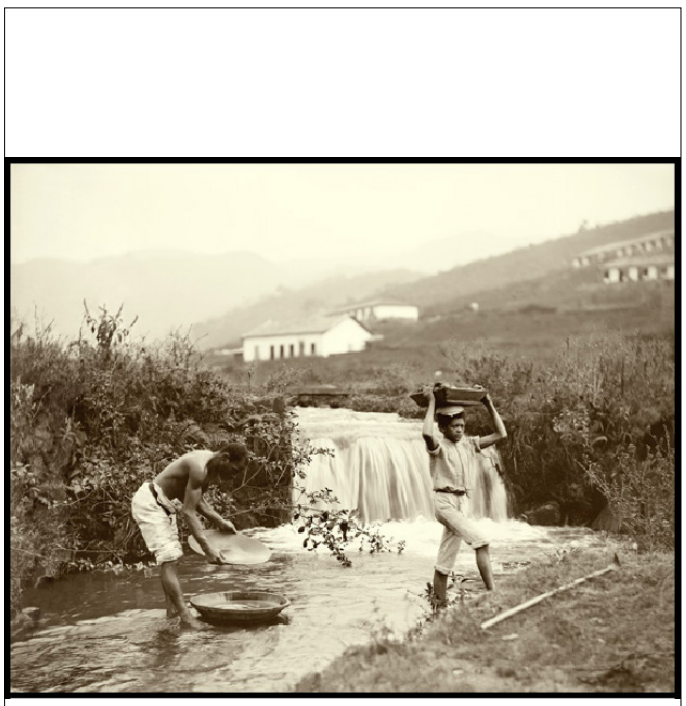
Referência bibliográfica: BURTON, Richard. Viagem do Rio de Janeiro a Morro Velho. Belo Horizonte: Itatiaia, 1976 [1869], p. 217.

"No dia do acidente, todas as estradas para Bento Rodrigues foram soterradas por lama. Nove pontes foram destruídas. Durante a noite, quando as equipes de resgate e de engenharia da Samarco começavam a tentar reabrir esses acessos, era possível ouvir gritos de desespero e pedidos de socorro de moradores ilhados. No dia seguinte, enquanto helicópteros e tratores tentavam chegar, a natureza também parecia reagir à tragédia: pássaros piavam enquanto voavam em círculos procurando por ninhos soterrados, cães abandonados latiam por seus donos e o gado atolado mugia por ajuda. Os sons perturbadores da natureza devastada, agora, não passam de sussurros que passam despercebidos a ouvidos desatentos. Não porque o pacato distrito tenha recuperado seus ares interioranos, mas porque as máquinas pesadas da Samarco trabalham 24 horas por dia revolvendo solo e pedras, em obras na área onde foi construído um dique de retenção para impedir que mais lama chegue ao Rio Gualaxo do Norte".

Referência bibliográfica: PARREIRAS, Mateus. Ruínas de Bento Rodrigues revelam comunidade petrificada. Jornal Estado de Minas. 02 maio 2016. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2016/05/02/interna_gerais,758257/ruinas-de-bento-rodrigues-revelam-comunidade-petrificada.shtml. Acesso em: 03 mar. 2021.

"Lá se vai o garimpeiro, mais um dia na labuta. Logo de madrugada está de pé com destino à catra e com desejo de encontrar o minério […]. A cateação [ato de pesquisar se o local possui diamantes] é um fator importante que deve acontecer antes de iniciar a exploração do minério, pois é realizada por meio de uma sonda feita com uma barra de ferro fina, de quatro a seis metros de comprimento, utilizada para introduzir na camada de terra até chegar ao cascalho, se houver. É por meio desse instrumento que o garimpeiro procura saber se o local realmente possui cascalho ou não, quando a sonda ao bater no fundo emite sons e estes já são conhecidos pelo mineiro, se é cascalho ou piçarra [formação impermeável do terreno, abaixo do cascalho]. Assim é a vida desse homem, às vezes cheia de surpresas e mistérios, corre o trecho sem apego, e o que vale é bamburrar, conta própria ou não, grupiara [garimpo na margem ou barranco do rio] ou monchão, o chibiu [diamante pequeno] serve para animar e renovar as forças. Mas a satisfação e o orgulho de ser garimpeiro não somente vislumbra a questão econômica, valorizam o viver agora, o presente, e usufruem de uma convivência dotada de simplicidade, alegria e solidariedade".

Referência bibliográfica: SILVA, Núbio Vicente da. O garimpo no Vale do Araguaia na década de 90: Mitos, representações e imaginário. 2011. 90f. Dissertação (Mestrado em História). Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2011. p. 47-48.



Escravos no garimpo de ouro. Marc Ferrez. Diamantina, 1888. Imagem em domínio público.
Disponível em: https://jornalggn.com.br/noticia/reliquias-de-marc-ferrez. Acesso em: 2 out. 2020.

Barragem de Fundão após a queda. Leonardo Lucena. 2016 (Data da reportagem).
Foi solicitada autorização para reprodução da imagem,
Disponível em: https://www.brasil247.com/geral/samarco-emite-alerta-por-deslocamento-de-terra-na-barragem-de-fundao. Acesso em: 16 mar. 2021.

Casa construída por pesquisadores da Escola de Engenharia da UFMG com lama de rejeitos de minérios. Sem indicação do nome do fotógrafo. 2019 (Ano da reportagem).
Foi solicitada autorização para reprodução da imagem
Disponível em: http://www.simi.org.br/noticia/Pesquisadores-mineiros-constroem-casa-com-lama-de-rejeitos. Acesso em: 16 mar. 2021.